



POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Na passagem do 699.º aniversário da conquista de Tavira, o "Povo Algarvio" presta a sua homenagem aos heróicos portugueses que arrancaram êste cantinho da nossa Pátria às mãos dos infieis.

PEQUENA PATRIA

Disse Violeau: «A Pátria é uma recordação, uma recordação piedosa que transmite aos netos a glória dos avós». E a que acrescentarei:

Ligando o Passado ao presente, pela Tradição, pela Ordem, pela Lei, pela Beleza, pela Bondade, pela Utilidade e pela Harmonia.

E' assim que o Tradicionalismo prepara o presente para as avançadas do futuro. Quando um homem ou um povo quer progredir, não despreza os bons hábitos tradicionais, mantem-nos

quena Pátria, e assim Tavira é a nossa Pequena Pátria.

A pequena Pátria, é a cidade com a sua Camara—*Domus Municipalis*—, os seus herois, com o seu recinto assinalado pela Tradição. E' o logar onde amamos a nossa mãe e onde começamos a conhecer o nosso Deus, os nossos Antepassados e onde nos ligam afectos e interesses.

Pela Tradição, cheia de graça, beleza e harmonia, achamos a ligação do presente ao Passado, por isso vos falo deste modo no

que se impõe a bem da nossa Pequena Pátria, notabilizando-a pelo esforço colectivo da grei tavirense, a prol do comum e engrandecimento da terra.

E assim, cumprido esse dever seremos dignos continuadores da obra dos nossos Antepassados,—que do Além nos contemplam, esperando nossos feitos pelo amor da Pequena Pátria, do torrão natal.

Que cada um de per si e colectivamente possa dizer em verdade e consciência, *algum bem fiz eu*, e terá contribuído para o



Tavira

Praça da República e o Monumento aos Mortos da Grande Guerra

zelosamente, desenvolvendo-os até se adaptarem às necessidades contemporâneas.

E' procedendo assim que o Passado dá origem ao futuro, ao reformar-se segundo as exigências do presente,—imutável o espirito e flexíveis as formas, no que tem de orgânico e construtivo.

Porque cada terra é uma federação de famílias, como a Pátria é uma federação de terras, ligadas pela Moral, Tradições e Classes,—cada terra é uma Pe-

dia comemorativo da tomada da cidade.

Por isso, n'este dia em que se comemora mais um ano da conquista da cidade aos arábés, de tantos que vão decorridos, devemos pôr toda a nossa fé, todo o nosso entusiasmo, todo o amor em continuar a obra ingente, patriótica e altruista legada pelos nossos Antepassados no engrandecimento da nossa Pequena Pátria, para sermos dignos d'elles, porque os mortos mandam.

Eles deixaram-nos um legado que temos o dever de cumprir,

engrandecimento da Pequena Pátria, sendo digno continuador da obra dos Antigos, porque servindo a nossa Pequena Pátria, em todos os ramos da actividade humana, servimos o nosso Portugal, servimo-nos a nós próprios.

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Alma Portuguesa

*Tão grandes são os feitos portugueses,
De tão honrosa fama a sua história,
Que parecem um sonho; e, muitas vezes,
Nem sonhando se vê tanta vitória.*

*Lutar co'o ignóto mar, meses e meses,
Do qual só vinham monstros á memória,
Para dar, entre p'rigos e revezes,
Novos mundos ao Mundo, é uma glória.*

*E se olharmos p'rá gente brasileira,
(Que apenas pelo nome é que é estrangeira)
Palpitante de vida e luz do Céu,*

*Sentimos, com orgulho de nobreza,
Ser grande demais a Alma Portuguesa
Para caber na terra em que nasceu.*

Isidoro Pires

Do livro «Ecos do Coração»

HISTORIA DO PASSADO

«Miscelanea do Seculo XVIII»:—documento interessantissimo referente ao *Povo Algarvio*:

«Relação verdadeira de dous casos dignos de memoria que aconteceram junto a *Faro*, segunda cidade do reino do Algarve; valor e brio com que se houveram os naturaes daquele Reyno com os *Alevantados*, preza que fizeram, escrita por Felix Feliciano da Fonseca.»

«Saídos a toda a preça para o mar as embarcações do corso, fora da barra caminharão na volta de *Cadiz*, em cuja altura forão a topar com hum *Navio de Levantados*, e reconhecido entrarão em peleja com animo deliberado de o trazer captivo, ou

quando menos de o deixar afundado; defenderão-se os *Pyratas* por largo tempo, até que não podendo a sua contumacia resistir ao furor dos *Algarvios* elegerão por melhor fortuna o dar á costa, talvez imaginando os deixassem livres na terra; mas apenas se lançarão nela quando os vencedores por outra parte desembarcando os segurião, não obstante aprofriada resistencia, que neles encontrarão até que mortos muitos, e feridos quasi todos se entregaram jutos com o seu capitão, que segundo se afirmou era *Portuguez*, q. não diminuiu a gloria de tantos Romanos fieis á *Patria* hum *Catilina*, que ingrato se conjurou contra ella. Se-

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Dr. João M. Abecassis—Causou profundo desgosto a notícia da doença súbita e grave deste distinto médico de Vila Real de Santo António.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Sociedade Recreativa Cacelense—No dia 25 de Maio inaugurou a sua nova sede, com um baile, esta popular agremiação.

Doente—Encontra-se melhor o nosso assinante, sr. Elvino de Abreu Silva, a quem também desejamos pronto restabelecimento da sua doença.

Nova mercearia—Abriu no dia 3, de frente do Mercado 1.º de Dezembro, a dos srs. José Guerreiro Tamissa & Irmão, de que é sócio o nosso assinante, sr. José Guerreiro Tamissa.

Desejamos-lhes prosperidades.—C.

Agradecimento

Maria de Ajuda, Manuel Domingues, José Domingues Lopes, e família veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, o seu saudoso pai, sogro e avô. Luiz Maria cujo funeral se realizou em 19 de Fevereiro de 1941.

Na Beira Alta existem as únicas Aguas Medicinaias das Caldas da Felgueira, para a cura completa das doenças de Pele, Flebites, Eczemas, Bronquite, Artrismo, Cansaço do Coração e reguladora da Tensão Arterial.

Tem estas Termas além de diversas Pensões o Grande Hotel Club, um dos primeiros do País com diárias desde 25 Esc.

Informações podem ser pedidas ao Gerente: Canas—Felgueira.

rião por todos cento e doze homens os quais conduzidos a Cadiz, por ser a praça, que mais perto ficava, forão entregues ao Governador por cuja ordem estiverão presos, até que devassando-se deste horroroso caso, e convencidos de tão atrozes delictos, pagarão com a vida as suas maldades sendo ao depois esartejados para horror e exemplo.

Assistirão os Algarvios ao suplicio, que aos levantados mandou fazer o Governador de Cadiz aonde tornando a embarcar se retirarão a Faro, em cujo Porto fizeram pouca demora, porque mandados outra vez a correr a costa do Sul aos tres dias depois de sair da barra, houverão vista de cinco a que atirarão peça para vir a fala; o mesmo fizeram as náos; cuidação os Algarvios serão outros Levantados, e ainda que o numero era desigual, ufanos com a victoria passada despresando o perigo as foram demandar a toda a preça, e já quando junto a elas se fazião prontos para a peleja lhe falarão das Náos dizendo que erão tres Francezas e duas Inglezas, que navegavam carregadas de mantimentos na volta de Lisboa. Despedidas destas forão navegando a diferentes rumos, já em hum, já em outro bordo, até que ao quinto dia depois de haverem sahido a barra de Faro houverão vista de huma Náo; hião as duas embarcações do corso emparelhadas de forma que huma prôa se não adeantava da outra cousa alguma; com esta conformidade chegando-se à fala lhe atirarão huma peça, a que a Náo fazendo-se de outra volta não correspondeu como era licito, o que vendo os Corsarios a toda a força de vela se forão chegando; certos já pelos sinais, de que seriam, como erão outros Levantados, cuja opinião acabou de confirmar a repentina mudança da bandeira, porque trazendo a até ao tempo, em que forão procurados Ingleza, depois que virão lhe não servia esta de disfarce algum arreado em um instante a hissirão Portuguesa, e quando por este estartagem a cuidação escapar á furia dos nossos ele mesmo foy o que mais depreça os desenganou de que erão Levantados.

(Continua).

Honorato Santos

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

43.ª

P. C.

M. R. S.ª P. M. Bonifacio Ferr.ª

Meu bom Ir. Am.º e Pedagogo (q feliz tempol) eu tão bem desejo sempre noticias de V. R. e ha bem pouco as tive; mas não posso escrever sempre; porque não sendo eu capaz de dar conta nê de hú so off.º me obrigação por força a q tenha sete, ou officios sem conto. D.ª acuda, e os amigos disfarçê e perdõe. Sinto que V. R. tenha padecido; mas cõ tamanho inverno, e nesse sitio são infalíveis os defluxos. Estimo a saude do meu bom P.º M.º e m.º me recordando.

Magôa-me a molestia da nossa Serenissima Bemfeitora; mas dou a D.ª graças, pelo seu alivio. V. R. não se esqueça de beijar a Mão da m.ª p.º a Serenissima S.ª e que eu me não esqueço de rogar ao S.ª q lhe conserve a vida, e lha estenda p.ª nos edificar, e consolar, e a toda a Casa Real.

Eu não cesso de exhortar estes povos a q sejão cada vez mais feis aos nossos Soberanos, e q se edifique da piedade e Religião de toda a Real Casa. Agora especialm.º pois vim a Tavira, Cid.º onde reside o governo Civil, e vim a sagrar a Igreja Matriz, antiga mesquita, a qual agora se acabou de reparar cõ dinr.º de sobras das seias, e algúa esmola do pobre B.º he obra do meu Fabri, Arquitecto que mandei vir da Italia, e agora ahí vive em grandezza; ficou magetosa. Agora em dia da Maternidade, a consagrei a D.ª á honra da S.ª MARIA, q era a sua invocação. S (e) V. R. julgar prudente, queira rogar a Sua Alteza e Ser.ª S.ª D. Marianna queira em obsequio da Grande Mãe de D.ª dar hú manto branco á S.ª pois o q teve estes dias he emprestado, e m.º curto e os dinr.º acabarão se o Comendador (conde de Lumiar) nê hú real tem dado, depois de eu mesmo lho rogar, e elle mo prometter; e se desculpa cõ o m.º que lhe devião, e q nê para o sustento lhe chegãvo as suas rendas. Adoro a paciência cõ q Deos me cobre, e a m.ºs como eu. Se V. R. quizer, irá a medida da altura da S.ª D.ª g.º a V. R. m.ª a.ª Tavira 6 de Maio de 1800—De V. R.—Ir. e am.º do C.—F. B.º—P. S. Húa gr.º recomendção e afectuosa visita ás Ex.ªs S.ªs D. Tereza e D. Leonor, e desculpe-me

Alberto Iria

(Continua)

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Enfardadeira

ALUGA-SE

Para palha ou 12 molhos de feno, num só fardo.

Instrumento de grande utilidade para o lavrador.

Anúpio Gonçalves de Lemos—Rua da Porta Nova, n.º 15—Tavira.

PELA CIDADE

Festa da Cidade—E' hoje dia feriado do concelho. Por circunstâncias excepcionais, não pode ser comemorado este ano nem com o pequeno cerimonial do costume. Mas, esperamos que em 1942, na passagem do 7.º centenario da conquista da cidade, se possa condignamente festejar tal data. Já no número que publicamos em 1940 por este motivo nós lembramos a obrigação que a cidade tinha de se preparar para tal comemoração. E, essas festas não admitem improvisos. Ao encontro dos nossos votos do ano transacto veio agora o sr. Dr. António Cabreira e os nossos leitores já conhecem o estado em que a questão se encontra pela correspondencia trocada entre aquele académico e a Camara Municipal, publicada neste jornal.

Mãos à obra e não se perca tempo. Nem só de pão se vive. E' preciso realizarmos a politica do espirito preconizada por Salazar. E nenhuma mais de harmonia com ela do que recordarmos do passado, os motivos porque nos orgulhamos de ser portugueses os motivos porque devemos ter confiança no futuro de Portugal livre e independente.

Prior António Rodrigues—Passou mais um aniversario sobre o falecimento deste grande amigo de Tavira, o nosso Prior, como toda a gente tratava o Padre António Rodrigues que era de facto o Prior de Tavira por dirigir as duas Freguesias da cidade. A ele se deve o renascimento da Fé que, sob a orientação do nosso ilustre conterrâneo, o sr. Bispo do Algarve, soube promover combatendo todas as fraquezas e vaidades humanas.

A essa luta constante e em que ele punha toda a sua energia se deve, talvez, a sua morte, tão novo, ainda. Mas, os frutos dessa luta aí estão bem patentes a quem se lembrar do que isto era antes da passagem do Prior Rodrigues.

Quanto a nós, nunca nos esqueçamos das numerosas provas da sua valiosa amizade que recebemos.

Páz a sua alma!

Novo Estabelecimento—Com o nome de «Café Marítimo», inaugurou-se nesta cidade, junto do Mercado Municipal, um novo estabelecimento, propriedade do sr. José de Jesus.

Ao proprietário do novo estabelecimento auguramos-lhe os mais prósperos negocios.

Cinema—Conforme noticiamos, a Empreza de Espectaculos Tavirense deu no passado domingo, por terminada a época cinematográfica no Teatro Popular.

Segundo fomos informados pensa a Empresa explorar este ano os espectaculos cinematográficos ao ar livre durante o Verão. Será um facto?

O Nosso Aniversário—Agradecemos a todos os nossos prezados colegas de imprensa e a todas as pessoas amigas que nos felicitarão pela passagem do nosso 7.º aniversario.

Camara Municipal—As provas do concurso para a vaga de escriptorário de 3.ª classe existente na Camara Municipal de Tavira, realizam-se no próximo dia 23 do corrente, no edificio dos Paços do Concelho.

Festa de Santo António—Realiza-se no próximo dia 13 do corrente, a tradicional festa em honra de Santo António.

Este ano por determinação eclesiástica não se realizará o arraial na noite de 12 do corrente.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos;

Hoje—Sr. Sebastião Estácio Telo e menino Carlos Alberto Baptista Peres. Em 9—D. Tereza Pires Soares Aguas Vila Lobos, D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha e menino Daniel António Primo Pires.

Em 10—Dr. Frederico António d'Abreu Chagas.

Em 11—Sr. José Inácio Dias e menina Maria Helena Faleiro Faustino.

Em 12—Srs. João António Vieira e António Soares Mansinho.

Em 13—Sr. António Gil Madeira

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, o nosso presado assinante sr. José Francisco da Graça, conceituado comerciante da nossa praça, que se deslocou à capital, a fim de consultar a ciência médica pelo que se encontra bastante melhor.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando à lua uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. João da Cruz Madeira, cabo do mar e piloto do porto.

Mãi e filho encontram-se de perfeita saude.

Numero Especial

O «Povo Algarvio» está elaborando um interessante numero especial, que deverá ser publicado ainda no corrente mês.

Esse numero que é dedicado a toda a região do Sotavento do Algarve será adornado com lindas fotografuras das belezas naturais e arquitectónicas dos seus centros populacionais.

Já iniciaram o trabalho os nossos agentes de publicidade e redactores que farão o melhor do seu esforço para se conseguir uma obra digna em prol desta linda região que pela riqueza do seu solo e pela amenidade do seu clima se torna digna da mais acérrima propaganda turistica.

Academia Musical Tavirense

Por motivo de feriado municipal, esta banda dá hoje, no jardim público e sob a regencia do seu eximio maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, das 21 às 23 horas, um concerto musical cujo programa, composto exclusivamente de primeiras audições nesta cidade, é o seguinte:

I PARTE

SUEÑO DE UN ARTISTA—P. D.—Chueca.

LA BELA GALATHÉE—Ouverture—Suppé.

NINFAS—Suite de Valsas—C. Lanza.

CELEBRE SERENATA—Toselli.

EL BARBERILLO DE LAVAPIÉS—Zarzuela—Barbieri.

II PARTE

PANORAMA LUSIADA—Fantasia em 4 tempos—Silva Marques.

a) Preludio—b) Matinata Rustica—c) Um Fado—d) Orgia Campesina.

MINHOTÓ—Fox—XXX.

PASSE USTED—Passa Calle—XXX.

HINO DA CAMARA MUNICIPAL—José da Silva Domingues.

COBRANÇAS

Avisamos os nossos prezados assinantes daquelas localidades onde temos reduzido numero de assinaturas que de futuro, só faremos a cobrança referente a duas séries do nosso jornal a fim de evitarmos despesas que afectam bastante a vida do mesmo.

Esperamos pois a melhor aquiescencia por parte dos nossos assinantes pois as cobranças futuras passarão a ser feitas por série de 20 numeros para as localidades a que acima nos referimos.

Trespassa-se

(Em Amaro-Gonçalves)

Em renda, ou meias uma ottima casa de negocio, que contém fazendas, merciaras e taberna e mais dependencias—Tambem deixa algum capital a 5 %.

Quem pretender dirija-se a J. Rodrigues Emilio.

Mocidade Portuguesa

As equipes de Wolley e de Basket da Divisão do Algarve conquistaram os Titulos de «GAMPEÕES DO SUL»

No passado domingo foram apurados Campeões do Sul as equipes de Wolley e de Basket da Mocidade Portuguesa do Algarve. No Wolley o Algarve venceu o Baixo-Alentejo por 15-5 e no Basket o Algarve venceu o Alto-Alentejo por não comparência. As equipes vencedoras pertencem à Ala de Faro e são respectivamente do Centro-Escolar N. 1 (Liceu João de Deus) e Centro Escolar N. 2 (Escola Industrial e Comercial de Tomaz Cabreira).

As referidas equipes vão a Lisboa disputar os campeonatos Nacionais.

O festival desportivo constou também de hockey em patins entre o Sport Lisboa e Faro e a M. P., tendo ficado vencedor o Sport Lisboa e Faro por 4-3.

A equipe da M. P. vencedora de basket jogou com uma selecção de Faro, também da M. P., tendo ganho por 38-14.

O Filiados de Beja ficaram muito bem impressionados com a carinhosa recepção dos seus camaradas de Faro.

Um Grupo de Filiados da Ala de Faro, visita os Organismos Corporativos

No dia 31 do mês findo, 25 Filiados do Centro Escolar do Liceu João de Deus, alunos da disciplina de «Organização Política e Administrativa da Nação», fizeram uma visita de estudos aos seguintes organismos corporativos da nossa Provincia:

- a)—Casa do Povo da Luz—Tavira;
- b)—Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe—Olhão;
- c)—Instituto Português de Conservas de Peixe—Olhão;
- d)—Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Conserva—Olhão;
- e) Bairro de Casas Economias—Olhão;

Os visitantes foram acompanhados pelo professor de «Organização Política», Sub Delegado Regional da Ala de Faro, Dr. Martins Afonso e pelo Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Director do Centro de Vela da M. P. em Faro, Dr. Alberto Meireles, o qual teve a gentileza de fazer aos visitantes uma prelecção sobre os elementos primários da nossa organização corporativa e sua acção social, e ainda sobre os Organismos de Coordenação Económica e sua finalidade no campo da economia Nacional.

Em todos os organismos visitados os seus dirigentes, fôram duma grande solicitude e forneceram aos visitantes valiosos elementos de estudo.

A visita terminou no Bairro economico de Olhão—verdadeira cidade jardim que a todos deixou encantados.

Como se vê a «Mocidade Portuguesa» não se limita a desfilar e a cuidar do físico; interessam-lhe, acima de tudo, os problemas do espirito e as nossas realizações sociais e corporativas.

Cada Filiado visitante organizará um pequeno relatório, sobre a matéria da visita, e os três melhores trabalhos serão assim premiados:

- 1.º prémio—Album das Casas Económicas—Edição artistica do Instituto Nacional de Trabalho.
- 2.º prémio «Principios fundamentais do Corporativismo» de Marcelo Caetano, Comissario Nacional da M. Portuguesa.
- 3.º prémio—«A Batalha do Futuro» de Teotónio Pereira.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

Secção Desportiva

CICLISMO

O «I Circuito Ciclista Sotavento do Algarve» ficou transferido para o dia 6 de Julho

Comunicam-nos vários clubes concorrentes a este Circuito para que o mesmo se realizasse no dia 6 de Julho em virtude de se realizar nos próximos dias 9, 16 e 22 provas da União Velocipédica Portuguesa para o Campeonato Regional. Assim, para que cooperem nesta competição todas as equipas algarvias, fica marcado definitivamente para o dia 6 de Julho o Circuito com o mesmo itinerário e quilometragem.

Possivelmente deverão concorrer também os ciclistas de Beja e Ferreira do Alentejo, encontrando-se, quasi como certa, a sua inscrição.

As inscrições encontram-se, desde já, abertas na Redacção do «Povo Algarvio», devendo todos os concorrentes serem inscritos na U. V. P. bem como as equipas.

FUTEBOL

União, 1 Unidos de Olhão, 2

A convite do União de Tavira jogou na passada segunda feira o team de honra do Unidos de Olhão vencendo este por 2 a 1 resultado que demonstra o decorrer do encontro.

O União melhorando, dia a dia, tornou-se um adversário perigoso para os visitantes, e, tanto assim que os unionistas estiveram à margem dum empate. A falta de alguns elementos fez-se sentir.

O Unidos, com elementos do Olhanense, venceu com certa dificuldade.

A primeira parte terminou com 1 bola a o a favor dos olhanenses e na 2.ª parte Candeia empatou com um bellissimo ponto.

O ponto da vitória obteve-se no meio da 2.ª fase.

Arbitragem a cargo do sr. Joaquim da Silva Marto.

Quimarto

Assinal o «Povo Algarvio»

Casa dos Pescadores de Portimão

No decurso da primeira reportagem promovida pela S. P. N. às realizações do Estado Novo, os jornalistas visitaram a Casa dos Pescadores de Portimão, a qual, desde a data da sua inauguração, que teve lugar em 12 de Setembro de 1938, prestou aos seus 2.465 sócios efectivos os seguintes serviços:

Consultas	29.691
Visitas domiciliárias	5.356
Pensos e tratamentos diversos	27.691
Injecções	5.326
Partos com intervenção médica	182
Operações de grande cirurgia	14
Operações de pequena cirurgia	70

Com a assistência prestada dispendeu, até 30 de Abril de 1941:

Medicamentos	78.495.000
Subsídios de doença	26.508.000
Subsídios de parto	18.360.000
Subsídios de funeral	5.447.000
Subsídios por perda de apetrechos de pesca	15.114.000
Subsídios diversos	4.045.000
Subsídios no Natal	8.860.000
Hospitalizações	10.061.000
Assistência em partos	1.320.000
Radiografias	1.817.000

Os serviços médicos são prestados: diariamente, nos consultórios dos médicos em Portimão; duas vezes por semana, nos postos médicos da Casa dos Pescadores instalados em Carvoeira e Armação de Pera; uma vez por semana, em Alvor.

A Casa dos Pescadores dispõe de 5 médicos, 3 dèles na área de Portimão e 2 na de Albufeira.

Brevemente deverá entrar em funcionamento uma escola-cantina com lotação para 60 crianças.

Os seus fundos encontram-se presentemente representados pela quantia de 312.465.000.

Assinal o «Povo Algarvio»

PELA IMPRENSA

«Diário do Alentejo»—Este nosso prezado colega, que se publica na hospitaleira Pax-Julia, acerrimo defensor dos interesses da vasta planície Alentejana, entrou no seu 10.º ano de publicidade. As nossas felicitações.

Vida Mundial Ilustrada—Acabamos de receber o primeiro numero desta interessante revista que é sem duvida, a melhor que se publica no seu género no nosso País.

Em magnifica fotografura apresenta semanalmente os melhores assuntos da actualidade nacional e internacional acompanhados de interessantes legendas e comentários.

A pesca do bacalhau

Continuação do número anterior

A função económica da Islândia exerce-se quasi exclusivamente na indústria da pesca, que constitui a base da vida e da relativa prosperidade dos islandeses.

De janeiro a fins de abril, tem lugar todos os anos, na costa do sul e sudoeste da ilha, a principal estação de pesca. É a época impacientemente esperada pelos islandeses e pela maioria dos pescadores do norte da Europa.

Em dezembro e janeiro, o bacalhau adulto procura as águas continentais da costa sul da Islândia para a desova. A temperatura da água mais favorável para isso é de três a cinco graus centígrados, podendo excepcionalmente subir a 7 graus, e a salinidade compreendida entre 32 a 34 ‰.

É nos fundos de 80 a 200 metros de Portland até Reykjanes, dos meses de janeiro a fins de abril, que há os grandes cardumes de peixe em ajuntamentos compactos e o bacalhau mais gordo e de melhor qualidade.

Durante esta época, a pesca é mais intensa em volta e a oeste de Vestmanna até Reykjanes, sendo o banco Selvog o mais frequentado pelos arrastões e navios de pesca à linha. Os barcos têm de ter bom porte para o mar, porquanto o inverno na Islândia é duro e os temporais frequentes.

Em Abril aparecem nas costas da Islândia os cardumes de lúcio, fanecas e outros peixes pequenos migratórios. Terminada então a desova, o bacalhau esfomeado deixa os desovadouros e dispersa-se em perseguição das suas presas. Acabou assim a estação de pesca do inverno na costa sul e sudoeste da ilha e começa o período mau para o arrasto, visto que o bacalhau deixa os fundos e, isoladamente, persegue os peixes pequenos, entre duas águas e nos seus movimentos verticais.

Ainda na entrada da baía de Faxe, de Reykjanes e Snaefells se encontram alguns cardumes de bacalhau; aí a desova prolonga-se por algum tempo mais.

Durante a primavera começa a pesca na costa nordeste da ilha nas escarpas de Kollual, de Vilsurall, de Djupall e nos bancos Latra, Kopanes, Bard, Hali, Kogur, onde tem lugar uma nova desova, muito menos importante do que a de inverno, e que se prolonga até fins de Junho. O bacalhau apanhado nesta parte da costa é muito mais pequeno e mais magro do que o pescado na costa sul e sudoeste.

Durante o verão e outono, a pesca realiza-se na parte norte e nordeste da Islândia, onde apa-

rece em grande abundância o arenque e portanto, o bacalhau em sua perseguição.

Preparação do bacalhau

Pescado o bacalhau, importa tratá-lo com especiais cuidados, para evitar a sua deterioração ou má apresentação futura.

O capitão do barco bacalhoeiro que teve canseiras e contrariedades para efectuar boa pesca, não as deve ter menos no tratamento do pescado, exigindo da sua companhia todos os desvelos na preparação do bacalhau em verde, a fim-de que o carregamento chegue ao seu destino em condições de ser todo aproveitado e não somente parte dèle, como muitas vezes sucede.

O bacalhau em verde é conservado a bordo nos porões, em sal, depois de sofrer as seguintes operações: a sangria, a escala, a lavagem e, por fim, a salga. Qualquer destas operações tem de ser feita a rigor e particular vigilância, requerendo a escala e a salga individuos especializados nesses serviços. A sangria consiste em dar um profundo golpe na cabeça do peixe, um pouco atrás dos olhos, para o bacalhau perder o sangue que, juntamente com a humidade, contribue, poderosamente para a sua deterioração. A sangria, para ser mais eficaz, deve operar-se com o peixe ainda vivo. Os pescadores a anzol sangram o bacalhau acabado de pescar.

A escala é a arte da preparação do bacalhau, da qual depende o seu bom aspecto no futuro. Por isso toda a boa companhia deve ter escaladores competentes. A operação consiste em abrir o peixe, tirar-lhe todas as vísceras e dar-lhe a forma espalmada, como se apresenta no mercado.

Para efectua-la começa-se por cortar a cabeça, que é posta à parte para preparar depois as carcas e linguas de bacalhau; abre-se a barriga e estirpa-se, e tira-se o fígado que é colocado de lado para dar o conhecido óleo de fígado de bacalhau e bem assim as ovas que, acaso se aproveitem, são salgadas à parte em barrica designada para isso.

Concluidos estes trabalhos, passa o bacalhau para o escaldador. Começa este por acabar de o abrir até ao rabo, e destacada a sua coluna vertebral é cortado a todo o comprimento de modo a apresentar o aspecto de livro aberto que todos conhecemos.

Está concluida a escala e passa-se à lavagem, que deve ser feita com água do mar em abundância, de forma a tirar todo o sangue e restos de vísceras.

Conclui no próximo número

VISITAI

CAFÉ MARÍTIMO

DE

José de Jesus

Situado junto do Mercado Municipal

Optimos licores, Café especial, Serviço de doces e Excelente variedade de frutos.

Vinhos Regionais

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Nº 22 POVO ALGARVIO 11-6-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

As promessas que se estendem pelas paredes da sua ermida, como em muitas igrejas de Tavira, eram—pequenos quadros de uma pintura ingénua e grosseira, representando ondas alvo-voçadas, barcos quasi a sob-sobrar, com os méstros quebrados descendo-lhe sobre o casco desmantelado, saindo das nuvens negras um raio. Provocavam um sorriso como obra d'arte, mas olhavam-se com respeito, vendo-se n'eles a recordação de uma tragédia vivida por dezenas de homens. Eram votos de gente do mar, provas de agradecimento das tripulações tavi-rensens, por a imagem da Nossa Senhora do Livramento os ter

salvado de espantosas tempestades.

Que a fé nos milagres da Nossa Senhora do Livramento é antiga, prova-o *Santuário Mariano*, que nos diz:

«*Obra esta senhora Rainha dos Anjos infinitos milagres e maravilhas, e assim concorre toda a cidade de Tavira a venerá-la e a servi-la com muita devoção e a pedir-lhe os livre em seus trabalhos e atribuições, e a Senhora o faz continuamente. E são testemunhos irrefragáveis dos prodígios que a Senhora obra os muitos sinais e memorias que se veem pender da capela da Senhora, como são mortallas, quadros e outras cousas*

d'este argumento.» (Vidé livro citado.)

A's vezes, a seguir a tempestades pavorosas e havendo naufragios, saiam alguns mareantes rotos e descalços a percorrerem as ruas da cidade, cada qual da sua banda a segurar um velacho aberto.

Eram seis, oito ou dez homens que, dois a dois, conduziam horizontalmente o velacho escapo á furia do vento, como salvado do naufragio.

Entavom de vez emquando lugrubemente e em côro o «Bemdito e louvado», e por vezes contavam a história do horrivel naufragio com evocadoras peripécias, os trabalhos que tinham passado, a furia das ondas, os dias de fome, e o navio salvador que a Senhora do Livramento lhes deparara na hora em que iriam morrer.

Engrossava o cortejo com homens e mulheres do povo, e o côro do «Bemdito» avolumava-se.

Pelas janelas surgiam mulheres comovidas e chorosas que por esmola atiravam para o velacho moedas de cobre e bocados de pão.

E lá continuava o peditório ao som do «Bemdito e louvado seja», funebre e comovedor.

Nos meus tempos de rapaz, houve alguns d'esses peditórios.

A 26 e 27 de Dezembro, vespere e dia da Senhora, se fazia grande festividade religiosa, com procissão, seguida de arraial com bailes, musicas, descantes e fogo d'artificio.

D'entre as varias cantigas á Senhora, sobressaiam estas:

Senhora do Livramento:
Livrae o meu namorado,
Livrae o meu amorzinho
Da má vida de soldado!

Senhora do Livramento,
Livrae o meu Antoninho,
Que eu prometo lá ir
Dançando todo o caminho.

Da minha janela reso
A' Senhora das Areias,
Que me mande o meu amor
Que anda por terras alheias.

As vossas tranças Senhora,
São loiras como as espigas;
Senhora do Livramento
Protegei as raparigas.

(Continúa)

«NÃO DÊ MAIS VOLTAS AO MIOLO»
As suas compras de tecidos de Lã e Algodão
Ordene que só sejam feitas na **COMPETIDORA**

De **JOSÉ AUGUSTO NEVES**
E' a Casa que melhor serve,

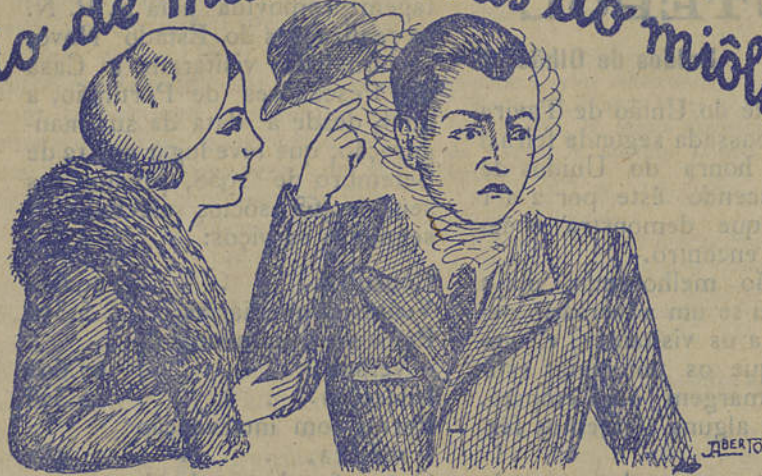
Maiores Sortidos de Fazendas para Fatos
Aos mais baixos preços do mercado
Isto só nesta casa V. Ex.^a consegue
Sem prejuizo para a vossa bolsa

Visite V. Ex.^a esta Casa a título de experiência
Onde encontrará a «**Verdade deste anúncio**».
Lindas coleções dos mais variados artigos de algodão
Tendo sempre as últimas novidades em **CASEMIRAS**
Artigos comprados directamente nos Fabricantes
Sem necessidade de intermediários

Atenda V. Ex.^a pois com a máxima atenção
O anúncio que lhe fazemos desta Firma

Muito lucrará em fazer nela as suas compras
Interessando a sua bolsa e haveres
Onde o seu proprietário
Limitando-se a um pequeno lucro
O aguarda para atender

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que, no dia vinte dois do corrente mês de Junho, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de arrematar quem maior lance oferecer acima da quantia de quatro mil seiscientos e oitenta escudos, seu valor venal, o prédio seguinte:—Uma morada de casas terreas, no sitio da Praia, freguesia da Conceição, desta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal. Este prédio foi penhorado ao executado Joaquim António (Pachola) o «Fany», casado, comerciante, residente nas Cabanas, freguesia da Conceição, desta comarca, nos autos de execução por custas que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 2 de Junho de 1944.

O Chefe da 2.^a secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredo, nos sitios do Pinheiro, Arroiteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

Piano

Vende-se. Quem pretender dirija-se á Praça Dr. Antonio Padinha, 41—Tavira.

Vende-se ou arrenda-se

Um prédio com oito compartimentos e 2 corredores, jardim, hortas, nora, tanque, palheiro e pocilgo, na rua Almirante Candido dos Reis, junto á igreja da Senhora do Livramento.

Recebe-se ofertas e dão esclarecimentos na Avenida 1.^o de Maio n.^o 24.

Automóvel

Vende-se um pequeno e de pouco consumo.

Nesta redacção se informa.

Predio

Aluga-se um 1.^o andar na Travessa da Caridade com 6 compartimentos, quintal com poço de água potável, retrete, instalação eléctrica e com tres casas no quintal proprias para arrecadação,

Tratar com José Francisco da Graça—Tavira.

Feno

Compra-se. Horta das Canas—Tavira.

Viticultores

evita-se, sulfatando com

Mildio GALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que NAO NECESITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400 grs. de **AZETOX A (Pasta Verde)** diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de **ADEROL VINHA**.

ABECASSIS (IRMAOS) & C.
LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA
Carlos R. Mil Homens

Se V. Ex.^a

Deseja vêr aumentado os vossos negócios

anuncie no "Povo Algarvio"

Que belo aparelho «**PHILIPS**»

À VENDA no Cunha & Dias, Lda. TAVIRA

Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

His Master's Voice

O melhor e mais económico aparelho do mundo, para baterias e tôdas as correntes.

A pronto e a prestações

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO**
Tefel: 59—Vila Real de Santo Antonio

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Dr. Morais Simão
CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Consultas das 15 às 18 horas
Rua da Liberdade
TAVIRA

Vende-se

Um predio situado na rua dos Torneiros, 27-31.
Dirigir propostas em carta fechada a esta redacção.